

COMPANHIA DA CHANCA



**Um lugar-reflexo feito
de liberdade e beleza
para pensar os caminhos
da ruralidade.**

SÍTIO

» Vídeo “O Sítio da Chanca”

» Vídeo do espetáculo



SÍTIO

**de André Louro
e Catarina Santana**

**espetáculo estreado
na aldeia da Chanca
a 7 de agosto de 2015**

**uma coprodução
COMPANHIA DA CHANCA
e RAZÕES POÉTICAS**

Um casal de idosos que vive numa aldeia no interior de Portugal recebe um postal anunciando o nascimento do seu neto. Os dois decidem juntar numa encomenda algumas prendas para enviar para o neto que está no estrangeiro e partem numa longa caminhada. Com o embrulho debaixo do braço e uma doce fúria de viver, eles vão experimentar uma série de pequenas e ternas aventuras, partilhar memórias e até apagar um incêndio. No final da epopeia, conseguem chegar... à estação de correios da vila mais próxima!

Espetáculo de teatro físico, sem texto, com recurso à manipulação de objetos e à expressividade do corpo através do uso da máscara larvar*.

*A máscara larvar é uma adaptação da máscara do carnaval da Basileia feita pelo pedagogo Jacques Lecoq nos anos sessenta. São máscaras grandes e simples que ainda não conseguiram definir-se com um verdadeiro rosto humano. São seres que ainda não estão totalmente formados ou que já estão a perder os seus traços, a retornar a um estado larvar. As máscaras vestem-se com roupa do cotidiano e fazem face a situações realistas, que por sua vez são transpostas ao nível da máscara.

**COMPANHIA
DA CHANCA**

SÍTIO

DURAÇÃO DO ESPETÁCULO

50 minutos

FAIXA ETÁRIA

**Famílias,
público escolar (m/6),
público sénior**

ESPAÇOS

**convencionais
e não convencionais**

LOTAÇÃO MÁXIMA

200

**COMPANHIA
DA CHANCA**



Sítio apresenta-se como um espelho da vida de alguns no interior desertificado, envelhecido e isolado, apresenta-se na forma de poema-espetáculo e convida idosos, crianças, jovens e população ativa a refletir sobre o problema da desertificação humana.

SÍTIO



**“O país é como um corpo,
um organismo vivo,
se um órgão pára,
o corpo entra em crise”**

RODRIGUES, 2012

**COMPANHIA
DA CHANCA**

SÍTIO

» VÍDEO "PORTUGAL EM DIRETO", RTP

» "COMPANHIA DA CHANCA, DE PENELA, APRESENTA EM COIMBRA O ESPETÁCULO SÍTIO"
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

«A história do espetáculo "Sítio" confunde-se com a história e o contexto escolhido para o nascimento de uma nova companhia de teatro.»

JORNAL EXPRESSO, CLÁUDIA GALHÓS
1 DE AGOSTO 2015, REVISTA E

COMPANHIA
DA CHANCA



«A população e as entidades do concelho aderiram e assistiram com agrado a uma forma diferente de "contar histórias" — estiveram presentes cerca de 80 pessoas, entre elas Luís Matias e Rui Seoane, respetivamente presidentes da Câmara Municipal de Penela e da União das Freguesias de S. Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal, e muitos moradores em Chanca, que assim fizeram questão de apadrinhar a companhia residente na localidade»

REGIÃO DO CASTELO, 8 DE AGOSTO 2015

Ficha Artística

ANDRÉ LOURO criação e interpretação

CATARINA SANTANA criação e interpretação

ANTÓNIO JORGE máscaras e espaço cénico

SÍLVIA BRITO e CAROLINE BERGERON apoio artístico

MAFALDA OLIVEIRA desenho de luz e direção técnica

MARIA RIBEIRO figurinos

VÍTOR CID fotografia

JOANA MONTEIRO design gráfico

SÍTIO

“Sítio” foi apresentado em

- Ciclo “Lua Cheia, Arte na Aldeia”, Peripécia Teatro, Vila Real
- Teatro Municipal da Guarda
- “Cultura em Movimento”, Gaio Rosário, Moita
- Sementes, Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público, Almada
- Convento de São Francisco, Coimbra
- Espaço ACERT – Trigo Limpo, Tondela
- Projeto Miragem de Madalena Vitorino, Odemira
- Cine-Teatro Garrett – Varazim Teatro, Póvoa do Varzim
- Centro Cultural da Tábua
- Centro de Artes de Águeda
- Festival Novos Ventos, Leiria
- Teatro Cine de Pombal – Festival de Teatro de Pombal
- Festival Agosto, Fundão
- FestLuso 2018 - Teresina, Brasil
- Bienal do Humor, Espinhal
- Encontro de Marionetas e formas animadas, Macau
- Festival de Teatro Deniz Jacinto, Condeixa
- Teatro Sá da Bandeira e vilas de Alcanede e Pernes, Santarém

COMPANHIA
DA CHANCA

SÍTIO



SÍTIO



COMPANHIA DA CHANCA



**Um lugar-reflexo feito
de liberdade e beleza
para pensar os caminhos
da ruralidade.**

**Estrutura de criação e produção de espetáculos
e projetos artísticos em estreita relação com a
comunidade, o território e os seus recursos.**

“CANÇÕES IBÉRICAS”, 2015: canções para piano e voz de Federico Garcia Lorca e José Afonso;

“UM DIA ALÉM”, 2016: curta metragem rodada em Chanca e no Rabaçal no seguimento do trabalho de pesquisa em torno da máscara larvar, co-produção Filmes da Vila;

“SUNSET PARTY”, 2016, curtíssima metragem rodada em Chanca, no território atingido pelo fogo, no seguimento do trabalho de pesquisa em torno da máscara larvar, co-produção Filmes da Vila:

<http://martmagazine.net/showcase/sunset-party/>

“PETIT CHAOS”, 2017, co-produção artística com Compagnie de L’Echelle (fr), Ateliers Denino (fr) e Companhia Caótica (pt), espetáculo de objetos para máquinas, marionetas e atores;

“NOME”, 2017: espetáculo-encontro-exposição para público escolar e famílias apresentado em todas as escolas do ensino básico e pré-escolar do concelho de Almada.

ANDRÉ LOURO

Ator, músico. Formado pela Escola Superior de Teatro e Cinema, curso de formação de atores e pela *École Internationale de Théâtre Lassaad* em Bruxelas, método *Jacques Lecoq* para intérpretes e criadores. Mantém em cena o monólogo *O Libertino passeia por Braga, a idolátrica, o seu esplendor* de Luiz Pacheco estreado no Teatro Estúdio Mário Viegas. Trabalhou no grupo A Barraca, Companhia de Teatro de Almada, Teatro Extremo, com encenadores como Rogério de Carvalho, Jorge Listopad, António Feio, John Mowat e Miguel Moreira. Trabalhou na Companhia Olga Roriz como assistente à criação entre 2005 e 2011. Encenou o espetáculo *Debandada* para Fosso de Orquestra em co-produção com o Teatro Maria Matos. Teve várias participações em séries e novelas da televisão portuguesa. É compositor e intérprete do quarteto de cordas *Penicos de Prata*, poesia erótica e satírica musicada e o trio de bombardino, oboé e piano, 2 Chamadas não atendidas.

CATARINA SANTANA

Atriz, encenadora. Formada pela escola de criadores *École Internationale de Théâtre Lassaad* em Bruxelas e com pós-graduação em Artes Performativas, variante de teatro do movimento pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Atualmente trabalha com a Companhia Caótica como atriz nos espetáculos *Na Barriga* e *A grande Invasão* em co-produção com o Centro Cultural de Belém e a Culturgest. Trabalhou como intérprete na Companhia de dança Olga Roriz, A Barraca e como encenadora com a Companhia de Ópera do Castelo, Chapitô e TEUC. Para a televisão, participou na série *Residencial Tejo* e na *Operação Triunfo* enquanto professora de interpretação. Foi professora de dramaturgia e técnicas performativas na escola profissional de artes e ofícios do Chapitô e desenvolve regularmente ações de formação para o serviço educativo da Culturgest e do Centro Cultural Vila Flor. Integra o quarteto *Penicos de Prata* enquanto vocalista e ukulélita.

COMPANHIA
DA CHANCA

ANTÓNIO JORGE

Ator, encenador, cenógrafo, artista plástico. Iniciou a atividade teatral no TEUC (1987). Membro fundador d'A Escola da Noite, onde trabalhou entre 1992 e 2010 nas áreas da atuação, encenação, cenografia, adereços, formação e montagem. Foi membro da direção entre 1998 e 2010. Trabalhou com os encenadores: António Augusto Barros, Rogério de Carvalho, Ricardo Pais, Nuno Carinhas, Pierre Voltz, Konrad Zschiedrich. Desde 1997 desenvolve trabalho de criação/ construção de máscaras e outros objetos e em 2013 obteve o 2º lugar do Prémio Nacional de Artesanato Contemporâneo, promovido pelo IEFP. Em 2011 fundou, com Sílvia Brito e Casimiro de Brito, o projeto de criação, formação e programação artística Razões Poéticas. Em 2012 foi docente na Escola Profissional de Artes Circenses do Chapitô. Desde 2012 que colabora regularmente com a CTB – Companhia de Teatro de Braga.

SÍLVIA BRITO

Atriz, encenadora. Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Iniciou a atividade teatral no Cénico de Direito (1985). Integrou o elenco do Teatro Nacional D. Maria II (1990-92) e n'A Escola da Noite desenvolveu trabalho nas áreas da atuação, encenação, formação e documentação teatral (1992-2010) tendo sido membro da direção entre 1998 e 2010. Trabalhou com os encenadores: Ricardo Pais, Filipe La Féria, António Augusto Barros, Rogério de Carvalho, Ricardo Pais, Nuno Carinhas, Pierre Voltz, Konrad Zschiedrich. Foi membro da direção da Cena Lusófona – Associação Portuguesa para o Intercâmbio Teatral (2004-2010). Em 2011 fundou o projeto de criação, formação e programação artística Razões Poéticas. Em 2012, no Chapitô, exerceu funções de assessoria nas áreas da elaboração e gestão de projetos artísticos e de formação. Desde 2013, colabora regularmente com a CTB – Companhia de Teatro de Braga.

**COMPANHIA
DA CHANCA**

CAROLINE BERGERON

Codiretora artística do Tof Théâtre de 1990 a 2001, Bélgica. Enquanto coautora e manipuladora recebe o Prémio do Ministério das Artes e das Letras da comunidade francesa na Bélgica, prémio «Pierre Thonon, Coup de Foudre» da imprensa nas «Rencontres Sélection du Théâtre Jeune Public», em Huy (Bélgica), Grande Prémio do Júri no Festival Internacional da Marioneta de Cannes. Encenadora para a Companhia de Ópera do Castelo. Diretora da Companhia Caótica onde cria os seus espetáculos entre os quais “Sopa Nuvem” – em coautoria, 2011 que recebeu o prémio MOMIX 2014 (França) e “A Grande Invasão” em coprodução com a Culturgest, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Municipal da Guarda, Centre Culturel Pablo Picasso, Théâtre Villeneuve les Magelones e La Ligue de L’Enseignement.

MAFALDA OLIVEIRA

Desenvolve trabalho na área de desenho de luz, sonoplastia e direção técnica. Desenhadora de luz para teatro e dança de projetos de Marionet, Materiais Diversos, Encerrado para Obras, Baal, CITAC, Teatro das Beiras, Teatro do Morcego, projeto BUH! e criadores como Martim Pedroso, Tiago Guedes, Filipa Francisco, Elsa Aleluia. Na área de direção técnica trabalhou com diversos festivais/companhias/associações/artistas, entre os quais: Marionet; Associação Cultural Materiais Diversos; Al-Teatro; Festival Materiais Diversos; RE.AL; Baal_17; Festival Noites na Nora; Teatro das Beiras; Carlota Lagido; MAFIA – Associação Cultural de Coimbra; Teatro da Rainha; Francisco Camacho.

**COMPANHIA
DA CHANCA**

MARIA RIBEIRO

Figurinista. Formada pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa em realização plástica do espetáculo. Colaborou com vários encenadores entre os quais José Peixoto – Teatro dos Aloés e João Lourenço – Teatro Aberto. Chefe de cenografia na série televisiva Último Tesouro, uma produção Film Connection para a RTP. Em cinema trabalhou com Edgar Pêra em Rio Turvo, João Salaviza em Arena, vencedora da Palma d´Ouro em Cannes. Monitora de expressão cenográfica na Oficina de Teatro Infantil. Desde 2005 colabora com a Companhia Olga Roriz, atualmente desempenhando funções de assistente de cenografia e figurinos.

**COMPANHIA
DA CHANCA**



Equipa Companhia da Chanca
foto Zé Maria

COMPANHIA DA CHANCA



**Um lugar-reflexo feito
de liberdade e beleza
para pensar os caminhos
da ruralidade.**

AGRADECIMENTOS

Pedro Quaresma
Patrícia Vieira
Fátima Saraiva
Paulo Varela Gomes
Maria José Pinto
Pedro Homem
Ana Soeiro
Ana Brandão
Encerrado para Obras
David Cruz
Amadeu Fernandes
Frederico Lucas
Daniela Haudek
António Pedro e Zé Maria
Rancho folclórico do Rabaçal
Sérgio Estrela
Sr. Jacinto
Virgílio
Ricardo de Oliveira
habitantes da Chanca



Convívio na Chanca numa noite de estreia
foto António Pedro

COMPANHIA DA CHANCA



Companhia da Chanca – associação cultural
Chanca 3230-544 Rabaçal, Penela
nif: 513496599

CONTACTO PRODUÇÃO

André Louro 962448383

producao@companhiadachanca.pt